

assume enorme importância posto que quando se praticam aplicações, a moeda não possui nenhum custo de manutenção, como por exemplo no caso de imóveis. O custo de manutenção da moeda é praticamente zero. Em contrapartida, um imóvel precisa ser limpo, arejado e reparado com periodicidade. O dinheiro não precisa de alguém para lhe tirar o mofo abrindo as janelas. Os especuladores foram procurar outras formas de lucrar. E uma das que se tornou mais viável é a transação com produtos primários. Ao invés dos especuladores comprarem papéis eles estão comprando soja, milho, trigo, petróleo, mercadorias de uso universal, todavia compram hoje supondo o preço que elas se encontrarão quando a safra for colhida daqui a seis meses. Como o dinheiro especulativo traduz quantia ainda fabulosa e não foi inteiramente pulverizada pela crise financeira, há bilhões de dólares disponíveis para adquirir gêneros alimentícios universais. Agora são bilhões despejados antecipadamente na compra das commodities agrícolas e minerais. Uma safra de soja pode ser comprada hoje, antes de ter sido colhida. O comprador negocia o preço que imagina que será no momento da colheita. Quando a colheita ocorrer efetivamente caso o preço seja maior ele poderá revender àquele preço, realizando lucro especulativo. Para isso ele detém em mãos um contrato de compra e venda. Se o preço for menor, ele perde. Não vai vender a soja comprada por um preço menor do que pagou.

Como as variações climáticas estão se tornando violentas e mais amiúde, a especulação com alimentos consegue tirar proveito disso. No primeiro semestre de 2011 houve excesso de chuvas no Sul do Brasil, agora aparece o fenômeno natural la Niña, com o esfriamento das águas do oceano Pacífico equatorial, porém surge desequilibrado, acima da média, com repercussões mundiais. Então, melhor negociar hoje a safra de amanhã. É um jogo de apostas no preço futuro. O grande proprietário rural poderá ganhar dado que antecipa o preço da safra, defendendo o valor produzido e lucratividade correspondente. Entretanto, os trabalhadores que necessitam viver vão pagar na outra ponta o preço de uma comida mais cara. Quanto aos hortifrutigrangeiros, parte imprescindível na alimentação humana, eles não se classificam como commodities, portanto não podem contar com a proteção do mercado futuro que compra hoje o que vai ser colhido amanhã. Hortifrutigrangeiros em inúmeros tipos de vegetação são praticados em pequena propriedade familiar. Ainda não se inventou colheitadeiras nem de maçã, nem de couve, nem de caqui, nem de alface, nem de uva... Estas máquinas super avançadas existem primordialmente para a colheita de grãos, semeados em vastas extensões que proporcionem alta produtividade.

O outro fator que eleva o preço dos alimentos habita na energia. O petróleo é recurso com dias contados por volta de mais 40 anos. Trata-se de uma energia fóssil, proveniente de matéria orgânica decomposta, que a natureza entregou pronta para a humanidade, feita há 200 milhões de anos que em 200 anos o homem vai conseguir dissipar. Então, é preciso procurar fontes alternativas. Isso afeta fortemente o milho que está com as cotações mais altas já alcançadas, o que abrange todos os derivados do produto. O milho proporciona a maior dentre todas as cadeias de alimentos fabricáveis, na ordem de mais de 1 mil variedades, sem contar a extração de combustível. E aí se termina numa contradição difícil de conciliar, não se consegue obter na mesma quantidade comida e etanol para automóveis. O movimento para qualquer um das direções faz o preço subir. A agricultura de alimentos expulsa a de energia e a recíproca é verdadeira. A exceção pode estar, talvez, em países de clima tropical. E com alimentos em alta não existe taxa de juro SELIC, administrada pelo Banco Central que possa amainar, pela redução da demanda o que representa custo de produção. A Bolsa de Chicago, que estabelece o preço das commodities, com negociadores manipulando bilhões de dólares e atraindo outros bilhões para o pregão eletrônico, por falta de opções de papéis financeiros rentáveis, não vai prestar atenção ao Banco Central brasileiro, muito menos ao de qualquer outro país da espaçonave Terra.

Esta novidade de exacerbação especulativa com commodities, decorrente de crise financeira a par com a variação climática, aponta agora o dedo no cenário econômico, declarando: -Estou aqui!, exigirá dos governos mundiais cuidado especial com a agricultura no que diz respeito às coberturas de risco aos pequenos agricultores, junto com a promoção urgente de assistência aos desvalidos e, do mesmo modo, o monitoramento e punição bem mais rigorosas aos agressores do meio ambiente, quanto ao uso da terra, do ar, da água além de chamar à responsabilidade cada terráqueo. Não é exagero dos cientistas quando se afirma que é a sobrevivência da humanidade que está em jogo. O equilíbrio para a vida humana foi ou está sendo rompido e as suas fronteiras são estreitas. O lindo

planeta azul esférico viajante do universo se desloca por enquanto solitário no silêncio do cosmos e a próxima galáxia dista a milhões de anos luz. Não há por onde escapar e o deus cronos corre contra a humanidade.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.